



**CLINICAL &
BIOMEDICAL
RESEARCH**



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 40, Supl. - dezembro 2020



9 a 13
nov
2020

Semana
CIENTÍFICA
do HCPA

Anais

2543

DESAFIOS PARA ALCANÇAR UM AMBIENTE SEGURO PARA OS PACIENTES E PROFISSIONAIS NO CENTRO CIRÚRGICO.RAISA TATIM CAMPANHA; ANA MARIA MULLER DE MAGALHAES; NERY JOSÉ DE OLIVEIRA JUNIOR
UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Introdução: Os Centros Cirúrgicos (CC) são consideradas unidades de alto risco e suscetíveis a falhas nos processos assistenciais, constituem-se em espaços importantes para atuar em medidas preventivas. Além disso, as relações interpessoais dentro deste setor têm se mostrado bastante complexas, por isso compreender os fatores que interferem nas atitudes de segurança dos profissionais torna-se fundamental para fortalecer uma cultura de segurança. Objetivo: analisar o clima de segurança entre profissionais atuantes em centro cirúrgico de um hospital filantrópico na cidade de Porto Alegre. Método: estudo com método misto, desenho sequencial explanatório. Na primeira fase quantitativa, foi empregado Questionário de Atitudes de Segurança/Centro Cirúrgico (SAQ/CC) a uma amostra não probabilística de 172 profissionais de enfermagem, da área médica e administrativa, em oito CCs da instituição pesquisada, no período de junho a agosto de 2020. Os dados estão sendo analisados por meio de estatística descritiva e inferencial, buscando-se comparar os escores obtidos em cada domínio do instrumento. Na segunda fase, qualitativa, será usada a técnica de grupos focais e métodos fotográficos participativos, nas unidades com os melhores e piores resultados, aprofundando-se a compreensão dos possíveis fatores que contribuem positiva ou negativamente para o clima de segurança nessas unidades, a partir da percepção dos profissionais. As informações dos grupos focais e fotos serão analisadas por meio de análise de conteúdo do tipo temática. Resultados: encontram-se em fase de análise quantitativa, os quais orientarão a coleta de dados na segunda fase qualitativa. Aplicabilidade e impacto dos resultados: a avaliação do clima de segurança, por meio de instrumento específico, combinada com a estratégia participativa da pesquisa, por meio de GFs e métodos fotográficos, permite um olhar detalhado dos ambientes, além de engajar os profissionais no aprendizado e na busca de soluções locais para as questões que envolvem a segurança dos processos no cenário pesquisado. Considerações finais: o conhecimento da cultura e clima de segurança, através da voz dos trabalhadores, identificando as melhorias a serem trabalhadas com o apoio dos gestores, tem potencial para contribuir na construção de um processo de atendimento mais seguro aos usuários e trabalhadores dos serviços de saúde no contexto dos centros cirúrgicos.

2544

REPERCUSSÕES NO AMBIENTE DE TRABALHO, BURNOUT E ABSENTEÍSMO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM, DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19RAISA TATIM CAMPANHA; ANA MARIA MÜLLER DE MAGALHÃES; JOÃO LUCAS CAMPOS DE OLIVEIRA; DAIANE DAL PAI; DENILSE DAMASCENO TREVILATO; GISELE MÖLLER; AMANDA DA SILVEIRA BARBOSA; CASSIANA GIL PRATES
UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Introdução: Os números exponenciais da pandemia da COVID-19, associados à escassez de trabalhadores de enfermagem, além de outros fatores como falta de equipamentos de proteção individual (EPI), de materiais necessários para a realização de procedimentos e cuidados no contato direto e constante com os pacientes, assim como a superlotação dos serviços de saúde, tornam-se ameaçadores para a saúde dos profissionais e aumentam o risco de contágio novo coronavírus (SARS-CoV-2). Objetivo: apresentar proposta de análise do ambiente de trabalho, a saúde dos profissionais de enfermagem, o efeito nas taxas de absenteísmo e burnout, durante a pandemia da COVID-19, em hospitais de Porto Alegre-RS. Método: proposta de pesquisa de métodos mistos, com desenho explanatório sequencial. Na etapa quantitativa as informações serão obtidas pela aplicação do Instrumento de Burnout de Maslach (IBM) e versão brasileira do Nursing Work Index – Revised (B-NWI-R), além de relatórios mensais de dados secundários dos registros institucionais. Na segunda etapa, qualitativa, serão realizadas entrevistas semiestruturadas por telefone ou outros recursos de mídia remota, com profissionais que tiveram afastamento do trabalho, devido ao contágio pelo coronavírus. Resultados: a etapa quantitativa encontra-se em fase de coleta de dados em quatro hospitais do município, os quais orientarão (por conexão) a execução da segunda fase, qualitativa. Aplicabilidade e impacto dos resultados: Os resultados podem contribuir para uma melhor compreensão dos fatores relacionados ao absenteísmo, burnout e ambiente de prática do pessoal de enfermagem durante a pandemia. Isso tende a (re)direcionar ações para a qualidade do cuidado e segurança dos pacientes internados, além da organização do trabalho. Conclusão: existe urgência social e científica de investigar aspectos que repercutem no absenteísmo e o Burnout da equipe de enfermagem, além do seu ambiente de trabalho, no período da pandemia da COVID-19 para compreender a influência desta na saúde dos trabalhadores da linha de frente dos cuidados aos pacientes. Os resultados podem contribuir na elaboração de subsídios sobre a importância de manter equipes de enfermagem suficientemente disponíveis, saudáveis e atuantes em ambientes favoráveis à sua prática, em especial em momentos de crise como a vivenciada. PALAVRAS-CHAVE: Esgotamento Profissional, Ambiente de Trabalho, Pandemias, Infecções por Coronavírus - SARS-CoV-2.

2545

INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA DE ENFERMAGEM PARA A QUALIDADE E SEGURANÇA DO CUIDADORAISA TATIM CAMPANHA; ANA MARIA MÜLLER DE MAGALHÃES; CAREN DE OLIVEIRA RIBOLDI; JOÃO LUCAS CAMPOS DE OLIVEIRA; ANGÉLICA KRELING
UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Introdução: a denominada era da indústria 4.0 voltada para a eficiência dos processos, otimização de recursos e digitalização tem desencadeado impactos em diversas áreas. Frente esta perspectiva, enfatiza-se na área da saúde a necessidade de líderes que resolvam questões relacionais e desenvolvam equipes competentes, a fim de atingir melhores resultados de cuidado à saúde e de enfermagem, além um desempenho organizacional de excelência. **Objetivo:** identificar na literatura científica como a liderança dos enfermeiros, em hospitais brasileiros, contribui para a qualidade e segurança do cuidado. **Método:** revisão integrativa da literatura com consulta às bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online, Base de Dados Bibliográfica Especializada na Área de Enfermagem, SCOPUS e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature. Incluídos artigos publicados entre 2009 e 2019, disponíveis online na íntegra, em português, inglês ou espanhol, oriundos de pesquisa original, artigos de revisão ou de reflexão, e editoriais. Por critérios de elegibilidade, uma amostra de 28 artigos foi analisada para síntese do conhecimento. **Resultados:** evidenciou-se que 75% da amostra eram pesquisas de campo e 25% revisões integrativas desenvolvidas em oito estados brasileiros. A liderança mostrou influenciar paralelamente a qualidade do cuidado e segurança do paciente por meio de aspectos relacionais no trabalho, tais como: comunicação assertiva, flexibilidade, comprometimento, disposição para escuta, administração de conflitos e negociação, visão sistêmica, educação permanente, confiança, respeito, empatia, humanização, além de postura ética e competência técnica. O processo de coaching, a liderança transformacional e autoconhecimento do líder foram pontuados como profícuos à enfermagem, e, portanto, aos produtos do seu trabalho. A premissa para liderar é inspirar, característica que deve ser demonstrada pelos enfermeiros a partir da maneira como se comporta diante da equipe. **Conclusão:** Apesar de ainda muito subjetiva, a influência da liderança do enfermeiro na qualidade e segurança do cuidado hospitalar é perceptível. O autoconhecimento pode ser a chave mestra para o planejamento de um processo que apresente resultados práticos. Assim, depreende-se que enfermagem precisa agir com celeridade na construção de novos caminhos voltados para a liderança a partir de ações relacionais.

2578

PERFIL E SATISFAÇÃO DOS FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS NO CTI DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

YASMIN DE FREITAS DIAS; LUÍSA BREHM SANTANA; CRISTHIANE DE SOUZA SIVEIRA; THAIS DOS SANTOS DONATO SCHMITZ; RITA GIGLIOLA GOMES PRIEB; ELIS DE PELLEGRIN ROSSI; PAULA PINHEIRO BERTO; CRISTIANO AUGUSTO FRANKE; KARINA DE OLIVEIRA AZZOLIN; JULIANA PETRI TAVARE

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A internação em Centro de Tratamento Intensivo (CTI) causa sofrimento para os familiares dos pacientes. A satisfação dos familiares tende a aumentar quando há melhorias na comunicação e ampliação e flexibilização das visitas. Em março de 2020 a OMS declarou a pandemia pela COVID-19. Devido ao elevado risco de transmissibilidade da doença, houve mudanças nos cuidados com os pacientes internados, como a dificuldade de visitar os doentes e a necessidade de desenvolver uma estratégia alternativa de comunicação com seus familiares.

Objetivo: Avaliar a satisfação dos familiares com o atendimento de maneira geral de pacientes admitidos no CTI no período de pandemia. **Método:** Trata-se de estudo transversal. Foram incluídos familiares maiores de 18 anos de pacientes com e sem diagnóstico de COVID-19, com permanência mínima no CTI de 48h. A satisfação da família foi avaliada na alta do CTI pela Escala de Satisfação Familiar na UTI (FS-ICU24), além de perguntas sobre as visitas virtuais. Foram realizadas análises descritivas. Foram respeitados os aspectos éticos, CAAE 31773420.3.0000.5327. **Resultados:** A amostra parcial foi de 57 familiares, sendo 49 de pacientes com COVID-19 e oito sem COVID-19. A maioria (77,2%) eram do sexo feminino, e a mediana da idade foi de 40 (33-46) anos. Os graus de parentescos mais frequentes foram filho(a) (n=29) e cônjuge (n=13). A maioria dos participantes eram casados ou em união estável (52,6%), não possuía nível superior completo (n=49) e o maior percentual estava trabalhando (n=35). Dos participantes, 87,7% consideravam-se responsáveis pelas decisões relacionadas aos cuidados de seus familiares, 21,1% tinham diagnóstico de depressão ou bipolaridade e 29,8% de ansiedade ou pânico. Em relação às visitas virtuais, 72,7% dos familiares que as realizaram estavam muito satisfeitos em receber informações clínicas por meio de chamadas de vídeo e a maioria (90,9%) manifestou satisfação em substituir sua presença dessa forma. A satisfação relacionada com o tratamento, com as decisões de cuidado do paciente criticamente enfermo e com o processo de tomada de decisões foi de 96,5%. **Conclusão:** As visitas virtuais servem como alternativa de comunicação entre familiares, equipe e pacientes. Além disso, conclui-se que a maioria dos familiares entrevistados estão satisfeitos com o cuidado oferecido no CTI durante a pandemia de COVID-19.

2622

FADIGA POR COMPAIXÃO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM INTENSIVISTAS

KEITH KELLI JORA DE VARGAS ; LUCIANO GARCIA LOURENÇÃO; JOSÉ GUSTAVO MONTEIRO PENHA; DANIELA MENEZES GALVÃO

FURG - Universidade Federal do Rio Grande

Introdução: A fadiga por compaixão é um estado de cansaço e exaustão física e psíquica, que decorre da absorção exacerbada do sofrimento dos pacientes e do envolvimento com a condição de saúde/doença, a ponto de causar redução da energia laboral, fadiga, alterações do humor e sono, desgosto e diminuição do desempenho, refletindo negativamente no bem-estar geral do profissional e na qualidade da assistência, especialmente em unidades complexas, de cuidados críticos, como as Unidades de Terapia Intensiva. **Objetivo:** Avaliar os níveis de fadiga por compaixão em profissionais de enfermagem que atuam em unidades de terapia intensiva. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo e correlacional, realizado com profissionais de Enfermagem das Unidades de Terapia Intensiva do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Para a coleta dos dados foi utilizado um instrumento